

A trajetória do imigrante Johann Peter Thiesen: Briedel x Colônia Santa Isabel x Distrito do Couto

Cassiano Thiesen Fagundes¹

A chegada dos primeiros imigrantes alemães ao Brasil, ocorreu no reinado de Dom Pedro I, em um programa organizado para desenvolver a agricultura e ocupar o Sul do país. No ano de 1824, foi fundada a primeira colônia alemã no Brasil, São Leopoldo, no Rio Grande do Sul.²

No período que se estendeu de 1824 até o final da década de 1960, o Brasil recebeu aproximadamente 235 mil imigrantes alemães, sendo que a maioria destes se estabeleceu nos três estados sulistas do país e também no Espírito Santo³.

Em Santa Catarina, tem-se registros de imigrantes alemães a partir de 1829 com a criação da Colônia São Pedro de Alcântara. Uma segunda onda de imigração, na então província de Santa Catarina, se deu no início de 1847 – ano em que as colônias Santa Isabel e Piedade foram fundadas⁴. Foi neste período, mais precisamente em dezembro de 1846, que quatro imigrantes junto de suas famílias, chegaram ao Brasil.

Os irmãos, Johann Peter Thiesen (tetravô do autor), Johann Adam Thiesen, Mathias Joseph Thiesen e o sogro dos dois primeiramente mencionados, Johann Anton Sehnem,

¹ Cassiano Thiesen Fagundes, natural de Esteio/RS, é tetraneto do imigrante Johann Peter Thiesen e é pai da Martina Oliveira Thiesen, pentaneta do mencionado imigrante; é formado em Letras Português e Alemão pelo Instituto Ivoti e tem a Genealogia como um hobby. É servidor público da Prefeitura Municipal de Estância Velha/RS e da Prefeitura Municipal de Ivoti/RS. Mora em Ivoti/RS. Contato: cassianothiesen@gmail.com.

² SÃO PAULO (2023).

³ GUITARRARA (2023).

⁴ (PETRY et al., 2023)

chegaram a Desterro⁵ no início de 1847 e depois se estabeleceram na Colônia Santa Isabel.

A primeira tentativa de emigração

O imigrante Matthias Schmitz que, em 1846, deixou a aldeia de Löffelscheid, no então Reino da Prússia, chegou ao Brasil no final do mesmo ano, e se estabeleceu na Colônia Santa Isabel, relatou a seguinte situação:

No ano anterior, 1845, antes de emigrarmos, foi fundada no Brasil uma nova cidade de nome Petrópolis (residência de verão do imperador) e que diziam fora colonizada quase exclusivamente por alemães. Por este motivo, o governo brasileiro fez um contrato com um certo armador de nome D.⁶, da cidade portuária de Dunquerque, na França, e que por conta do governo brasileiro levaria certo número de emigrantes até a cidade do Rio de Janeiro, para colonizar Petrópolis. Para reunir estes emigrantes, o citado senhor D. contratou vários agentes que angariavam pessoas interessadas em vir ao Brasil. A verdade é que o número de emigrantes naquele ano foi tão grande que ultrapassou o número estipulado. Apesar do governo brasileiro correr com todas as despesas dos emigrantes, estes ainda eram enganados e explorados pelos agentes. Tinham muitas vezes que entregar até a última moeda que possuíam. No ano seguinte, ano em que eu emigrei, os agentes espanharam que mais um determinado número de emigrantes podia partir para o Brasil, e somente as despesas até a cidade portuária seria por conta de cada um. Além de tudo, o Brasil era lembrado como paraíso na terra. As pessoas recebiam boa terra e uma casa bonita, tudo livre de qualquer despesa. Não era de admirar, portanto, que tantas pessoas se punham a caminho do Brasil. Na maioria eram pessoas que na Pátria nada mais tinham a perder e que mal conseguiam reunir o dinheiro para chegar à cidade portuária de França. Mas muitos pensavam: "você conseguirá levar os teus, mesmo que tenhas que passar fome e sede, serás recompensado pelo governo; ele prometeu e deverá cumprir a promessa". Mas tudo foi bem diferente. Logo que os emigrantes chegaram a Dunquerque, o armador exigiu o preço da passagem na íntegra, dos que queriam ir ao Brasil. Mesmo o argumento de que o governo se incumbiria do pagamento ele não aceitou. Sua resposta foi de que ele nada tinha com o governo brasileiro, e que cada um devia cuidar de si mesmo. Agora então tivemos o conhecimento de que fomos enganados e alguns que ainda possuíam um pouco de dinheiro pagaram o exigido. Alguns veleiros foram aprontados para receber os emigrantes. A maioria, no entanto, tinha que aceitar o destino. Não podiam seguir para o Brasil e o que era pior, também não podiam voltar. Quem encontrava trabalho na cidade ficava e muitos foram mendigar. Diariamente

⁵ Atualmente, Florianópolis/SC.

⁶ Em seu relato, quando Schmitz utiliza a expressão "armador de nome D." provavelmente se refere a Charles Delrue, armador e vice-cônsul do Brasil em Dunquerque, na França.

Significado de armador: é o proprietário do navio mercante, pessoa por ele escolhida, ou afretador, que o equipa convenientemente para empregá-lo em uma, ou mais expedições, provendo-o de tudo quanto for necessário, inclusive o capitão, e demais membros da equipagem, por este ajustados (VADE MECUM BRASIL, 2023).

o número de enganados aumentava de tal maneira que a cidade sofreu uma enchente de alemães, que por força maior tiveram que pedir seu pão na porta de moradores. A miséria tornou-se por fim tão grande que o governo francês expediu vários navios com estes alemães logrados para a África, só para livrar a cidade do excesso de pessoas. Por fim nenhum emigrante podia mais passar a fronteira da França sem apresentar antes um certificado de armador D., no qual constava que o frete da bagagem estava pago e D. se comprometia a oferecer hospedagem e comida ao referido emigrante, e quando se apresentasse oportunidade, enviaria o mesmo ao Brasil. Nós permanecemos alguns dias em Ostende e neste meio tempo, o agente foi procurar o armador para tratar de nossa viagem. Certo dia veio o armador pessoalmente e começou o debate e os acordos. Primeiro o mesmo não estava interessado em negociar, mas, por fim concordou em aceitar 40 Taler⁷ para pessoas acima de doze anos e 20 Taler para pessoas abaixo de 12 anos. Muitos não tinham nem esta soma e novos debates se iniciaram. Por último, o armador deu-se por satisfeito com 2/3 do preço. Começou então nova negociação entre os passageiros emigrantes, quem tinha dinheiro emprestava ao que nada tinha, para pagar quando chegasse ao Brasil. Eu mesmo pedi emprestado 50 Taler para cobrir as despesas de meus pais e irmãos. Sobraram, assim mesmo, 11 famílias; 3 da minha região, que não conseguiram dinheiro suficiente para a passagem. Estas famílias mais tarde foram acompanhadas pela polícia até a fronteira e enviados de volta à cidade de onde vieram. Que estes tiveram um destino lamentável é compreensível, pois tinham vendido tudo o que possuíam.⁸

Como pode-se verificar no excerto acima, em 1845 o governo brasileiro custeou a travessia da Europa para o Brasil a imigrantes alemães que vieram para colonizar Petrópolis, no Rio de Janeiro, mas em 1846 a realidade já era diferente. Os próprios emigrantes deveriam arcar com as despesas na íntegra. Desde a viagem da aldeia de origem à cidade portuária até a travessia transatlântica da Europa ao Brasil.

Schmitz traz que ele e o grupo de emigrantes ao qual pertencia, assim como muitos outros, se sentiram enganados pelos agentes do armador Delrue. Estes haviam espalhado a notícia que mais um determinado número de pessoas poderia partir para o Brasil e somente as despesas até a cidade portuária seria por conta de cada um. Assim, os emigrantes estavam, até então, acreditando que apenas teriam que arcar com as despesas da viagem até a cidade portuária e que quem custearia a travessia do porto até o Brasil, seria o governo brasileiro.

Ele – Matthias Schmitz – também relata que o número de enganados foi tão grande que a cidade de Dunquerque, na França, ficou repleta de alemães que não tinham meios para seguir viagem, e alguns tiveram que mendigar para sobreviver. Segundo o que Schmitz relata, por causa dessa situação, o governo francês, expediu diversos navios com

7 Antiga moeda de prata usada na Áustria, Alemanha e Suíça. Um Taler (também escrito "Thaler") foi um tipo de moeda de prata usada na Europa entre os séculos XVI e XIX (HISTORIA HAMBURG, 2023).

8 Excerto do relato feito pelo imigrante Matthias Schmitz. Disponível em: http://www.tonijochem.com.br/vida_alemao_brasil.htm – Acesso em: 10 fev. 2023.

estes alemães que foram enganados para a África, para poderem se livrar desse contingente tão expressivo de pessoas que estavam em situação de miséria; outra consequência deste golpe é que, naquele momento, era necessário que se apresentasse um certificado do armador Delrue para poder cruzar a fronteira da França. Neste documento, constava que o frete da bagagem do emigrante, assim como a alimentação, estariam pagos e que o emigrante seria enviado para o Brasil, assim que possível. Tal documento comprovaria que o emigrante estava com tudo pago e que não seria mais um a ficar em situação de miséria perambulando pelas ruas de Dunquerque.

Os imigrantes mandados para África, citados por Schmitz, foram enviados provavelmente para a Argélia. Franz Löher⁹ traz em sua obra *“Geschichte und Zustände der Deutschen in Amerika”*, que 919 alemães emigraram para a Argélia em 1846. Este número aparece em uma relação onde constam os números de emigrantes alemães de 1844 a 1846, que tiveram como destino países estrangeiros que não fossem os Estados Unidos.

Von diesen Auswanderern kamen			
	1844	1845	1846
nach dem brittischen Nordamerika	—	—	821
“ den Vereinigten Staaten	43,051	67,384	88,036
“ Central-Amerika	337	11	172
“ Brasilien	89	2,277	2,844
“ Südaustralien	184	491	636
“ Algerien	—	—	919
	43,661	70,163	93,428.
Die Auswanderung nach allen Ländern außer Nordamerika betrug demnach von der ganzen Zahl der Auswanderer :			
	1844	1845	1846
	1.4 Proz.	4 Proz.	5.8 Proz.
dagegen die nach Nordamerika	98.6 “	96 “	94.2 “

Fig. 1: Quadro com número de alemães que emigraram para países que não fossem os Estados Unidos da América (LÖHER, 1847, p. 274).

Matthias Schmitz relata também que ele e seu grupo conseguiram negociar com o próprio armador Charles Delrue para realizarem a travessia transatlântica por um valor menor do que o que tinha sido solicitado inicialmente. Desta forma, o problema foi solucionado para a maioria das pessoas do grupo em que ele se encontrava, porém, segundo ele, 11 famílias não conseguiram ficar incluídas na negociação e acabaram sendo enviadas de volta ao território da Prússia.

Schmitz chegou a Desterro – hoje Florianópolis – em 28 de dezembro de 1846 a bordo do bergantim “Vênus”, fazendo parte, então, da primeira leva de imigrantes alemães que se instalou na Colônia Santa Isabel (JOCHER, 1997, p. 403-407). Porém, ainda

⁹ Franz Löher foi um político, historiador, advogado, arquivista e escritor de viagens alemão.

se desconhece em qual embarcação Matthias Schmitz fez a travessia da Europa até o Brasil, pois em seu relato, ele não menciona nenhum nome de navio.

Os quatro imigrantes citados no início do artigo – Johann Peter Thiesen, Johann Adam Thiesen, Mathias Joseph Thiesen e Johann Anton Sehnem e suas respectivas famílias, todos procedentes de Briedel – chegaram ao Rio de Janeiro em 22 de dezembro de 1846¹⁰. Depois seguiram viagem a bordo da sumaca “Quatorze de Novembro” chegando a Desterro em 5 de janeiro de 1847¹¹, sendo pioneiros na Colônia Santa Isabel.

Os imigrantes Johann Peter Thiesen, Johann Adam Thiesen e o sogro destes, Johann Anton Sehnem, tiveram o mesmo problema que as 11 famílias mencionadas por Schmitz.

Como se pode verificar, no registro de permissão para emigração de Johann Peter Thiesen¹² (Fig. 2), consta a seguinte informação: “*Thiesen, seine Frau und ein Kind gehören zu einer Gruppe von Auswanderern, die am 13.10.1846 aus Belgien zurückgekehrt sind, da ihnen die Mittel für die Überfahrt nach Amerika fehlten*”.

Thiesen Joh. Peter

12.10.1846

^ nähere Informationen	
Wohnort	Briedel
Kreis	Zell
Zugehörigkeit	Regierungsbezirk Koblenz, Rheinprovinz, Königreich Preußen
Sonstiges	vor 13.10.1846
Kontinent	Amerika
Subkontinent	(Südamerika)
Land	(Brasilien)
Bemerkung	Thiesen, seine Ehefrau und ein Kind gehören zu einer Gruppe von Auswanderern, die am 13.10.1846 aus Belgien zurückgekehrt sind, da ihnen die Mittel für die Überfahrt nach Amerika fehlten.
Familie	

(Tradução: Thiesen, sua esposa e uma criança pertencem a um grupo de emigrantes que retornou da Bélgica em 13 de outubro de 1846, pois, para eles, faltaram meios para a travessia para a América).

Fig. 2: Dados de emigração de Johann Peter Thiesen (APERTUS, 2023).

¹⁰ *Diário do Rio de Janeiro*, n. 7389, de 25.12.1846, p. 4.

¹¹ Data retirada do aviso de chegada desta embarcação. Fonte: Coleção Carlos Ficker, Arquivo Histórico de Joinville.

¹² Fonte: <https://apertus.rlp.de/index.php?PLINK=1&ID=a985ee13-eea3-4391-9146-e9ff21c16304>

No registro de permissão para a emigração de Johann Adam Thiesen (Fig. 3), consta uma anotação semelhante: "*Thiesen, seine Ehefrau und drei Kinder gehören zu einer Gruppe von Auswanderern, die am 13.10.1846 aus Belgien zurückgekehrt sind, da ihnen die Mittel für die Überfahrt nach Amerika fehlten*".

(Tradução: Thiesen, sua esposa e três crianças pertencem a um grupo de emigrantes que retornou da Bélgica em 13 de outubro de 1846, pois, para eles, faltaram meios para a travessia para a América).¹³

O registro de permissão para emigração de Johann Anton Sehnem (Fig. 4), traz a seguinte informação: "*Senhem, seine Frau und ein Kind gehören zu einer Gruppe von Auswanderern, die am 13.10.1846 aus Belgien zurückgekehrt sind, da ihnen die Mittel für die Überfahrt nach Amerika fehlten*".¹⁴ (Tradução: Senhem, sua esposa e um filho pertencem a um grupo de emigrantes que retornou da Bélgica em 13 de outubro de 1846, pois, para eles, faltaram meios para a travessia para a América).

Thiesen Joh. Adam

12.10.1846

^ nähere Informationen	
Wohnort	Briedel
Kreis	Zell
Zugehörigkeit	Regierungsbezirk Koblenz, Rheinprovinz, Königreich Preußen
Sonstiges	vor 13.10.1846
Kontinent	Amerika
Subkontinent	(Südamerika)
Land	(Brasilien)
Bemerkung	Thiesen, seine Ehefrau und drei Kinder gehören zu einer Gruppe von Auswanderern, die am 13.10.1846 aus Belgien zurückgekehrt sind, da ihnen die Mittel für die Überfahrt nach Amerika fehlten.
Familie	

Fig. 3: Dados de emigração de Johann Adam Thiesen (APERTUS, 2023).

Senhem Anton

12.10.1846

^ nähere Informationen	
Wohnort	Briedel
Kreis	Zell
Zugehörigkeit	Regierungsbezirk Koblenz, Rheinprovinz, Königreich Preußen
Sonstiges	vor 13.10.1846
Kontinent	Amerika
Subkontinent	(Südamerika)
Land	(Brasilien)
Bemerkung	Senhem, seine Ehefrau und ein Kind gehören zu einer Gruppe von Auswanderern, die am 13.10.1846 aus Belgien zurückgekehrt sind, da ihnen die Mittel für die Überfahrt nach Amerika fehlten.
Familie	

Fig. 4: Dados de emigração de Johann Anton Sehnem (APERTUS, 2023).

¹³ Fonte: <https://apertus.rlp.de/index.php?PLINK=1&ID=ce94659e-a915-4de1-b769-0f34bda8cb0f>

¹⁴ Fonte: <https://apertus.rlp.de/index.php?PLINK=1&ID=c7a8cb01-5205-4619-99a4-3a4c90893c82>

Não foi localizado nenhum registro que indique que o outro irmão – o emigrante Mathias Joseph Thiesen – tenha tido o mesmo problema.

Além destes, mais algumas pessoas de Briedel foram enviadas de volta da Bélgica ao território prussiano em 13 de outubro de 1846, inclusive Christian Sehnem, filho de Johann Anton Sehnem – irmão das esposas de Johann Peter Thiesen e de Johann Adam Thiesen. Além dessas famílias de Briedel, uma família proveniente de Merl também foi enviada de volta à Prússia, naquela data.

Quadro 1: Famílias enviadas de volta da Bélgica ao território prussiano em 13.10.1846:

Nome do chefe de família e composição da família emigrante	Local de proveniência
HENSEL Peter , Esposa e 4 filhos.	Briedel/Zell
KROTH Peter Jos. , Esposa e 5 filhos.	Briedel/Zell
KROTH Math. , Esposa e 2 filhos.	Briedel/Zell
MELLGES Viúva de Jac. e 1 filho.	Briedel/Zell
MELLGES Jac. , Esposa e um filho.	Briedel/Zell
REES Peter Jos. , Esposa e 4 filhos.	Briedel/Zell
REIS Peter Jos. , Esposa e 6 filhos.	Briedel/Zell
SEBASTIANI Peter Jos. , Esposa e um filho.	Briedel/Zell
SENEHM Christian , Esposa e um filho	Briedel/Zell
SENHEM Anton , Esposa e um filho	Briedel/Zell
SCHOMMER Franz Jos. , Esposa e um filho.	Merl/Zell
THIESEN Joh. Adam , Esposa e 3 filhos	Briedel/Zell
THIESEN Joh. Peter , Esposa e um filho	Briedel/Zell

Fonte: Quadro elaborado por Cassiano Thiesen Fagundes, a partir de informações coletadas dos registros do *Landeshauptstadtarchiv Koblenz*¹⁵. Disponível em: <https://apertus.rlp.de/> acesso em: 27 mai. 2023.

O fato de estas pessoas (Quadro 1) não terem conseguido embarcar e terem sido mandadas de volta à sua pátria é um evento bem similar ao que Matthias Schmitz trouxe em seu relato, quando mencionou sobre 11 famílias que não conseguiram seguir viagem por falta de meios, naquela ocasião. Estas, poderiam ser as famílias que Schmitz se referiu. A hipótese faz sentido, quando se leva em conta que Matthias Schmitz relatou que em 19 de outubro de 1846 a embarcação que o trouxe para o Brasil, saiu do porto de Dunquerque. Com isso, poderia se concluir que a negociação com o armador Delrue tenha ocorrido um pouco antes da data de 13 de outubro e que, logo após, as famílias que não

¹⁵ A grafia dos nomes foi mantida como constavam nos registros encontrados.

conseguiram ter meios suficientes para fechar negócio com Delrue foram enviadas de volta ao território prussiano. Alguns dias depois, mais precisamente no dia 19 de outubro de 1846, as famílias que conseguiram fechar negócio com o armador iniciaram a sua viagem.

Porém, há alguns contrapontos a essa hipótese. Não foi localizado um registro de pessoas de Löffelscheid que tenham sido enviadas de volta à Prússia em outubro de 1846, ao todo foram encontrados registros de 13 famílias que foram mandadas de volta à Prússia em 13 de outubro de 1846. Em seu relato, Matthias escreveu que foram 11 as famílias que foram enviadas de volta, naquela ocasião.

Além disso, no seu relato, Schmitz não lembra com exatidão a data da partida do navio que trouxe ele e seu grupo ao Brasil, como se pode verificar no excerto a seguir:

Agora que a negociata com D. terminara, foram providenciadas carroças que transportavam caixas, caixotes, malas e pessoas até a cidade portuária. Chegamos diante das portas da cidade onde a polícia não permitiu nossa entrada até a chegada do armador, para que esse assumisse a responsabilidade de todos nós, no que se referisse a alimentação. No porto estava ancorado um navio com destino ao Brasil e já algumas famílias encontravam-se nele. A este foi logo transportada nossa bagagem e nós também embarcamos, podendo pernoitar no navio. No dia seguinte (era, se não me engano, 19 de outubro), o veleiro levantou âncora e partimos.¹⁶

Ao que tudo indica, o relato de Schmitz foi escrito bastante tempo depois de ter ocorrido a experiência de imigração dele. Com isso, é possível que nem todos os dados trazidos no relato, tenham cem por cento de exatidão, pois sabe-se que quando passado muito tempo de um evento, pode-se esquecer/confundir alguns detalhes.

Schmitz, não cita o nome da embarcação em que ele veio a bordo, porém é provável que ele e seu grupo tenham feito a travessia transatlântica a bordo do brigue francês “Virginie”, pois é a única embarcação procedente de Dunquerque e que aportou em 1846 no porto do Rio de Janeiro da qual se encontrou registro.¹⁷

Segundo publicação da movimentação portuária, o brigue “Virginie” chegou ao porto do Rio de Janeiro em 10 de novembro de 1846, depois de 51 dias de viagem.¹⁸ Com isso, pode-se concluir que o “Virginie” tenha deixado o porto de Dunquerque em 20 de setembro de 1846.

Talvez o imigrante Matthias Schmitz tenha escrito equivocadamente em seu relato a informação de que a data de saída foi em 19 de outubro de 1846. No relato, ele deixou

¹⁶ Disponível no site: http://www.tonijochem.com.br/vida_alemao_brasil.htm – Acesso em: 02 jun. 2023.

¹⁷ O autor analisou jornais cariocas da época para chegar a essa conclusão. Disponíveis em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/> – Acesso em: 27 mai. 2023.

¹⁸ *Diário do Rio de Janeiro*, n. 7354, de 11.11.1846, p. 4.

claro não ter certeza da data, quando utilizou a expressão “se não me engano”, logo após a data mencionada por ele.

Além do grupo de pessoas provenientes de Merl e de Briedel – no qual os 3 irmãos Thiesen se incluem – também foram localizados registros de outras pessoas que foram enviadas de volta da Bélgica para o território da Prússia, em data anterior, em 23 de setembro de 1846, nesta relação há 3 famílias de Löffelscheid, e isso confere com o relato de Schmitz. Além disso, o número de famílias também é similar, pois foram localizados registros de 12 famílias que foram enviadas de volta e em seu relato Schmitz escreveu que foram 11 famílias.

Com isto, poderíamos hipotetizar a seguinte situação: Matthias Schmitz se enganou com a data de saída do porto de Dunquerque, esta não teria ocorrido em 19 de outubro e, sim, em 20 de setembro de 1846; três dias após, os emigrantes que não conseguiram negociar com o armador Charles Delrue teriam sido enviados de volta à Prússia.

Quadro 2: Famílias que retornaram à Prússia em 23.09.1846:

Nome do chefe de família, dados da família (* ano aprox. de nascimento)	Local de proveniência
BAUCH, Joh. Nic. (*1811) BAUCH Johann Adam (*1840) BAUCH Maria Catharina (*1814) BAUCH Maria Elisabeth (*1844) BAUCH Joh. Nicolaus (*1842) BAUCH Margaretha (*1838)	Kappel/Simmern
DIEL Mathias (*1815) DIEL Margaretha, (esposa) (*1828) ZINK Susanna. (presumivelmente sogra) (*1796)	Löffelscheid/Zell
HAHN Joseph (*1811) HAHN Anna Maria (*1804) HAHN Catharina (*1840) HAHN Elisabeth (*1843) HAHN Franz (*1841) HAHN Gertrud (*1838) HAHN Margaretha (*1845)	Schönborn/Simmern
HEHN Jacob (*1803) HEHN Andreas (*1841) HEHN Catharina (*1835) HEHN Elisabeth (*1810) HEHN Eva (*1837) HEHN Jacob (*1839) HEHN Margaretha (*1833)	Budenbach/Simmern

HEHN Peter (*1844)	
WOLLANT Catharina (*1830)	
WOLLANT Eva (*1834)	
WOLLANT Jacob (*1827)	
JACOBS Johann Peter (*1803)	Löffelscheid/Zell
JACOBS Anna (*1831)	
JACOBS Maria (*1799)	
JACOBS Maria (*1835)	
JACOBS Peter (*1829)	
SACHS Jacob. (sogro) (*1777)	
KÖLSCHENBACH Jacob (*1811)	Unzenberg/Simmern
KÖLSCHENBACH Catharina Elisabeth (*1835)	
KÖLSCHENBACH Maria Catharina (*1837)	
KÖLSCHENBACH Christina (*1809)	
KÖLSCHENBACH Maria Eva (*1846)	
KÖLSCHENBACH Georg (*1843)	
KÖLSCHENBACH Peter (*1839)	
WILL Jacob (*1804)	Löffelscheid/Zell
WILL Anna Margaretha (*1800)	
WILL Margaretha (*1831)	
RECH/RECK Adam (*1821)	Kappel/Simmern
RECH/RECK Anna Elisabeth (*1823)	
REIZ Johann Joseph (*1814)	Mörsdorf/Cochem
REIZ Anna Maria (*1845)	
REIZ Maria Anna (*1839)	
REIZ Johann (*1838)	
REIZ Margaretha (*1842)	
REIZ Maria Margaretha (*1815)	
SCHMITT Peter Joseph (*1803)	Leiwen/Trier
SCHMITT Johann Aloys (*1836)	
SCHMITT Anna Catharina (*1830)	
SCHMITT Anna Charitas (*1799)	
SCHMITT Caspar (*1834)	
SCHMITT Maria Elisabeth (*1839)	
SCHMITT Lucia (*1832)	
VELTEN Peter (*1820)	Kappel/Simmern
VELTEN Anna Elisabeth (*1843)	
VELTEN Anna Margaretha (*1845)	
VELTEN Margaretha (*1821)	
WATZELHAHN Anna Maria (*1801)	
WATZELHAHN Friedrich (*1829)	

WAGNER Peter (*1799)	Horbruch/Bernkastel
WAGNER Anna Christina (*1830)	
WAGNER Anna Elisabeth (*1802)	
WAGNER Michel (*1837)	
WAGNER Peter (*1843)	

Fonte: Quadro elaborado por Cassiano Thiesen Fagundes, a partir de informações coletadas dos registros do *Landeshauptstadtarchiv Koblenz*. Disponível em: <https://apertus.rlp.de/> acesso em: 27 mai. 2023.

Não foi investigado o que ocorreu com estas famílias enviadas de volta ao território prussiano em 23 de setembro, e em 13 de outubro de 1846. Sabe-se somente que Johann Adam Thiesen, Johann Peter Thiesen, Joseph Anton Sehnem, após retornarem ao território prussiano em 13 de outubro de 1846, de alguma maneira, conseguiram emigrar com suas famílias, chegando ao Rio de Janeiro no final do ano de 1846. Como eles fizeram para ter sucesso nesta segunda tentativa, ainda se desconhece.

No jornal *“Wochenblatt für Amtsbezirke Zweibrücken, Homburg und Cusel”* (Folha semanal dos distritos Zweibrücken, Homburg und Cusel), do dia 6 de outubro de 1846, consta uma notícia que dá pistas do que pode ter ocorrido com estes emigrantes, logo que foram encaminhados de volta à Prússia. Ao decorrer da semana anterior à publicação daquela edição do jornal, o número de emigrantes que voltaram de Dunquerque e de Ostende à Prússia, desamparados, ficando alojados na casa dos pobres de Brauweiler, foi de 152. Também consta que a cidade de Aachen deu a cada chefe de família uma doação em dinheiro, o que foi aceito com muita gratidão.¹⁹

Provavelmente estas famílias alemãs que passavam por essa situação – de serem enviadas de volta ao território da Prússia depois de chegar à cidade portuária ou apenas até fronteira da França e descobrir que não tinham meios suficientes para arcar com a travessia transatlântica – deslocavam-se até a casa dos pobres de Brauweiler e lá ficavam alojados até conseguirem se organizar e decidir o que iriam fazer.

Os Thiesen de Briedel vieram ao Brasil a bordo de qual embarcação?

Johann Peter Thiesen, Johann Adam Thiesen, Mathias Joseph Thiesen, Johann Anton Sehnem e suas famílias chegaram a Desterro em 5 de janeiro de 1847, a bordo da sumaca “Quatorze de Novembro”. Nas figuras a seguir, pode-se verificar os nomes deles na relação de colonos da embarcação acima mencionada.

¹⁹ *Wochenblatt für Amtsbezirke Zweibrücken, Homburg und Cusel*, n. 120, 6 out. 1846, p. 1.

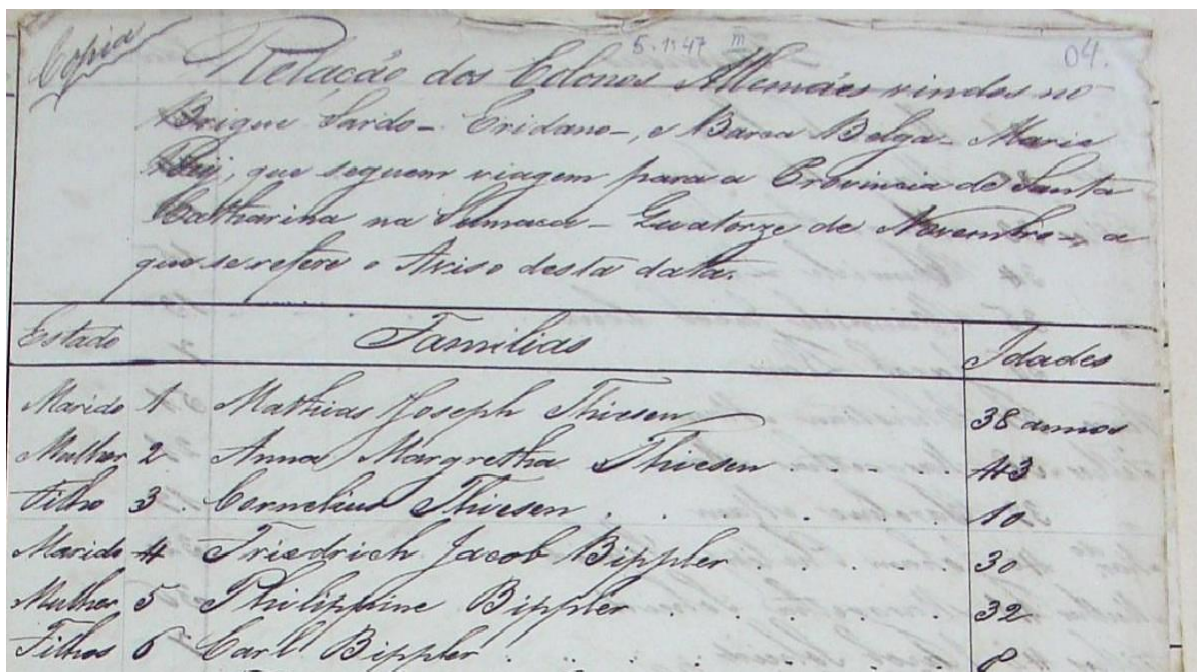


Fig. 5: Excerto da lista de relação dos colonos alemães que chegaram ao Rio de Janeiro no brigue sardo "Eridano" e na barca belga "Marie Key" e que seguiram viagem até Santa Catarina na sumaca "Quatorze de Novembro". Fonte: Coleção Carlos Ficker, Arquivo Histórico de Joinville.

A seguir a transcrição do conteúdo da Fig. 5:

Relação dos Colonos Alemães vindos no Brigue Sardo – Eridano – e Barca Belga Marie Key; que seguem viagem para a Província de Santa Catharina na Sumaca – Quatorze de Novembro que se refere o Aviso desta data.

Estado		Famílias	Idades
Marido	1	Mathias Joseph Thiesen	38 annos
Mulher	2	Anna Margretha Thiesen	43
Filho	3	Cornelius Thiesen	10
Marido	4	Friedrich Jacob Bippler ²⁰	30
Mulher	5	Philippine Bippler	32
Filho	6	Carl Bippler	8

Transcrição do autor do conteúdo da Fig. 5.

²⁰ Na lista de passageiros da sumaca Quatorze de Novembro, o sobrenome consta como Bippler, mas, o correto seria Beppler.



Fig. 6: Excerto da lista já citada, onde aparece os nomes de Johann Peter Thiesen e Johann Adam Thiesen e suas respectivas famílias. Fonte: Coleção Carlos Ficker, Arquivo Histórico de Joinville.

Estado		Famílias	Idades
	49	Philipp Joseph Arns	14
	50	Anna Maria Arns	11
Marido	51	Johann Peter Thiesen	27
Mulher	52	Maria Elisabetha Thiesen	27
Filha	53	Sophia Thiesen	1
Marido	54	Johann Adam Thiesen	30
Mulher	55	Katharina Thiesen	30
Filhos	56	Maria Elisabetha Thiesen	5
	57	Christian Thiesen	3
	58	Theresia Thiesen	1

Transcrição do autor do conteúdo da Fig. 6.

Com Johann Peter Thiesen, vieram a esposa Elisabeth Thiesen, nascida Sehnem, e a filha do casal, Sophia Thiesen. Com Johann Adam Thiesen, vieram a esposa, Katharina (Catharina), nascida Sehnem, e os filhos do casal, Maria Elisabetha Thiesen, Christian Thiesen e Theresia Thiesen.

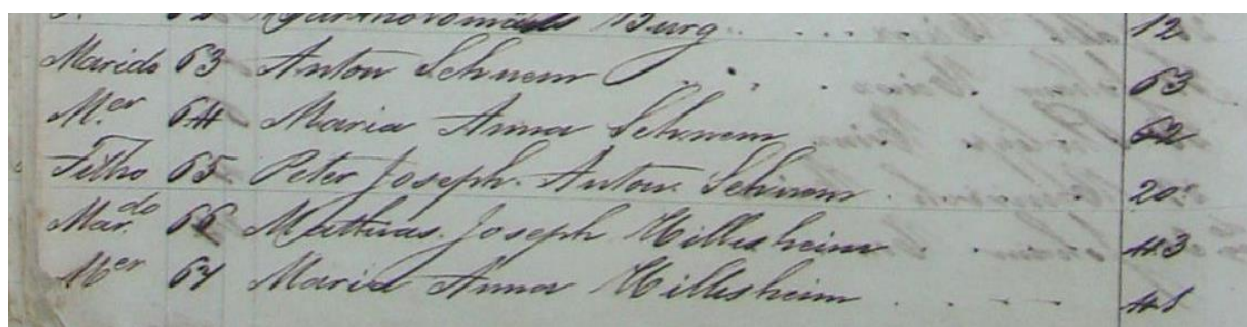


Fig. 7: Excerto da continuação da lista, onde aparece os nomes de (Johann) Anton Sehnem e família. Fonte: Coleção Carlos Ficker, Arquivo Histórico de Joinville.

Estado		Famílias	Idades
Marido	63	Anton Sehnem	63
Mulher	64	Maria Anna Sehnem	62
Filho	65	Peter Joseph Anton Sehnem	20
Marido	66	Mathias Joseph Hillesheim	43
Mulher	67	Maria Anna Hillesheim	41

Transcrição do autor do conteúdo da Fig. 7.

Junto com Johann Anton Sehnem que, na relação de colonos da sumaca “Quatorze de Novembro”, aparece somente como Anton Sehnem, vieram a esposa Maria Anna Sehnem, nascida Müller, e o filho, Peter Joseph Anton Sehnem.

Nesta mesma lista dos colonos procedentes da barca “Marie Key” e do brigue “Eridano”, não consta o nome de Christian Sehnem, mas este pertencia ao grupo que não conseguiu emigrar e foi mandado de volta da Bélgica ao território prussiano em 13 de outubro de 1846. Ainda se desconhece com precisão, quais foram os caminhos que Christian Sehnem e sua família seguiram no Brasil, mas há indícios de sua passagem por Mambucaba, no Rio de Janeiro.²¹

É bem provável que Johann Peter Thiesen, Johann Adam Thiesen e Johann Anton Sehnem tenham vindo da Europa até o porto do Rio de Janeiro a bordo da barca belga “Marie Key”, pois como é possível ver no cabeçalho da relação de colonos da sumaca “Quatorze de Novembro”, consta **“Relação dos Colonos Allemaes vindos no Brigue Sardo – Eridano – e Barca Belga Marie Key; que seguem viagem para a Província de Santa Catharina na Sumaca – Quatorze de Novembro que se refere o Aviso desta data”**.

ENTRADAS NO DIA 22.

Lisboa 70 dias, brigue dinamarquez *Proven*, 150 tons., M. Madoen, equip. 8: carga varios generos a João José Barbosa.

Falmouth 46 dias, paquete inglez *Peterel*, commandante Creser; passags. Antonio Ferreira dos Santos, J. M. Fernandes Pereira, Antonio José Domingues Ferreira Junior; os inglezes John Todd Naylor, John Peck, Th. W. D. Luiz Fernandes e C. J. Shaw; os allemães Parel Halback e Augusto T. Zieze; e o francez F. G. B. V. Brosser.

Breste 58 dias, transporte de guerra francez *Loire*, commandante Barbet. Conduz tropa para Tahite.

Westewick 77 dias, brigue escuna *Rull*, 76 tons., M. D. L. Olwon, equip. 10: carga madeira, ferro e brau a E. Johnston e comp.

Anvres por Plymouth 84 dias (45 do ultimo), brigue sardo *Eridano*, 170 tons., M. J. B. Scalla, equip. 10: em lastro a Giovanni Ceva; passags. 114 colonos allemães.

Hollanda 51 dias, mate de guerra hollandez *Aruba*, commandante Berghuis.

Boston 61 dias, barca americana *Juniata*, 385 tons.; M. C. Child, equip. 15: carga farinha e gello a Schroeder; passags. os americanos B. Hurd Kemier, Theodore D. Parker, e James H. Brower com sua mulher.

Antuerpia 46 dias, barca belga *Marie Key*, 228 tons., M. Lecher, equip. 12: carga varios generos a Vertongen; passags. 117 colonos allemães.

Gibraltar 46 dias, polaca ingleza *Queen Victoria*, 146 tons., M. Mathias Ferrary, equip. 9: car-

Fig. 8: Registro de entrada de embarcações no porto do Rio de Janeiro no dia 22.12.1846 (*Jornal do Rio de Janeiro*, n. 7359, de 23.12.1846.)

²¹ Em 16 de junho de 1848, Christian Sehnem e sua esposa, Catharina (nascida Lehnen), levaram sua filha, Maria, para ser batizada na Freguesia de Nossa Senhora do Rosário de Mambucaba, no RJ. No registro consta que Christian e sua esposa eram habitantes desta localidade. Fonte: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939X-3S9F-V6?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8L-M9J2&action=view&groupId=M9SH-ZG1&fbclid=IwAR211K2nCz5Q1OWCjPNaxeYE3G93mm4PichfySU-UHJa4dAR0xhNvcObPo> – Acesso em: 10 jun. 2023.

Nesta relação mencionada, não se discrimina quais passageiros eram provenientes do brigue sardo "Eridano" e quais eram provenientes da barca belga "Marie Key", porém, como se pode verificar nas partes destacadas da Fig. 8, tanto o brigue "Eridano" quanto a barca "Marie Key" chegaram ao porto do Rio de Janeiro em 22 de dezembro de 1846. O "Eridano" chegou ao Rio de Janeiro após 84 dias de viagem, tendo saído da Antuérpia, na Bélgica, e tendo feito escala em Plymouth, na Inglaterra. A partir disso, calcula-se que ele tenha saído do porto da Antuérpia (*Anvers*, em francês) no dia 28 de setembro de 1846. Sobre a barca belga "Marie Key", podemos verificar que chegou ao porto do Rio de Janeiro, depois de 46 dias de viagem. Com isso, calcula-se que ela tenha deixado o porto da Antuérpia em 08 novembro de 1846.

Nos registros de permissão para emigração de Johann Peter Thiesen, Johann Adam Thiesen e Johann Anton Sehnem, menciona-se que os 3 e suas famílias retornaram da Bélgica à Prússia em 13 outubro 1846, após terem tentado emigrar, portanto é impossível que tenham vindo para o Brasil a bordo do Eridano, pois nesta data, 13 outubro 1846, já fazia alguns dias que o Eridano já estava em alto mar. Sendo assim, conclui-se que esses imigrantes tenham feito a travessia transatlântica a bordo da barca belga Marie Key.

Como foi mencionado anteriormente, Mathias Joseph Thiesen e sua família também chegaram a Desterro a bordo da sumaca "Quatorze de Novembro", na mesma data em que seus irmãos - Johann Adam Thiesen e Johann Peter Thiesen - deste modo, pode-se afirmar que eles fizeram travessia transatlântica a bordo do brigue Eridano ou a bordo da barca Marie Key. Até o momento, não foi encontrado nenhum registro que elimine a dúvida sobre qual das duas embarcações Mathias Joseph Thiesen teria utilizado para vir ao Brasil.

Vida no Brasil

Como se pode verificar na Fig. 9, na colônia Santa Isabel, as terras que Johann Adam Thiesen e Johann Anton Sehnem receberam, ficavam lado a lado, correspondendo assim, aos lotes 40 e 42, respectivamente. As terras de Johann Peter Thiesen também ficavam bem próximas às terras dos dois, correspondendo ao lote 43. Já Mathias Joseph Thiesen, recebeu o lote 31 que ficava ao lado da propriedade de Valentin Heinz, lote 33.

Segundo Jochem (1997, p. 82), aos casais com mais de três filhos foram concedidos terrenos com 200 braças de frente e 1000 de fundos. Já aos casais com até três filhos foram concebidos terrenos com 150 braças de frente e 1000 de fundos. Os casais sem filhos receberam 125 braças de frente e 1000 de fundos e, por fim, os solteiros receberam 100 braças de frente e 1000 de fundos.

Para os primeiros colonos que se estabeleceram em Santa Isabel em 1847, a terra foi cedida gratuitamente; a partir de 1850, por força da legislação específica então instituída²², os imigrantes que chegavam precisavam comprar a terra, pagando-a em prestações. As demarcações das áreas eram precárias naquela época.

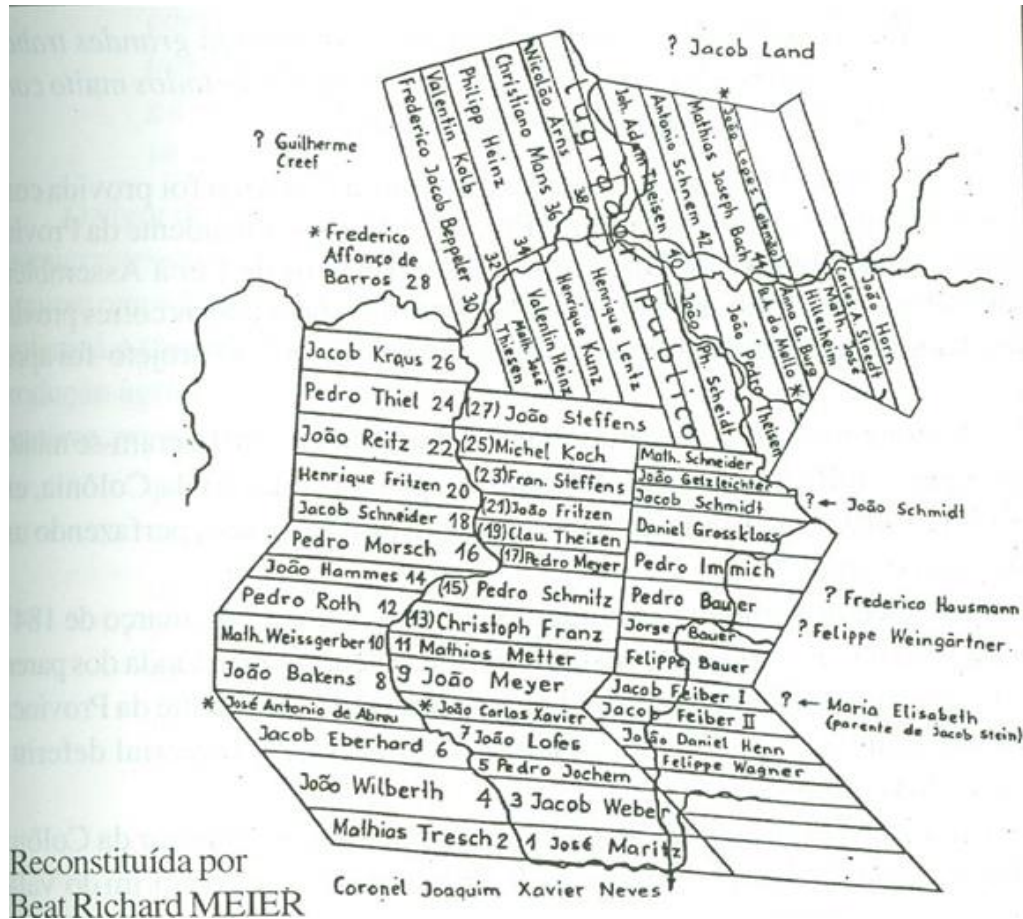


Fig. 9: Planta da colônia Santa Isabel em 1847, reconstituída por Beat Richard Meier (JOCHEM, 1997, p. 83).

Famílias que permaneceram em Briedel, atual Renânia-Palatinado, Alemanha

Os três irmãos Thiesen – Johann Adam, Johann Peter e Mathias Joseph – que passaram pela colônia Santa Isabel, deixaram familiares na Alemanha. Johann Thiesen, pai destes imigrantes, faleceu em torno de um ano antes de seus 3 filhos emigrarem, mais precisamente em 18 de agosto de 1845²³. A mãe deles, Anna Maria, nascida Reis, faleceu em 22 de maio de 1858.²⁴ Johann e Anna Maria Thiesen tiveram mais filhos, além destes três que emigraram para Santa Catarina. Dos nove filhos que tiveram, 7 chegaram à vida adulta.

²² Trata-se da Lei de Terras, como ficou conhecida a lei nº 601 de 18 de setembro de 1850.

²³ Dados extraídos do endereço eletrônico: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3Q9M-CSTY-7QKZ-D?i=552&cat=250109> – Acesso em: 21 jun. 2020.

²⁴ Dados extraídos do livro 13 de óbitos de Briedel, da Igreja Católica.

Além dos 3 irmãos Thiesen que inicialmente se estabeleceram em Santa Catarina, mais um imigrou posteriormente para o Brasil. Trata-se de Peter Martin Thiesen que viveu com sua esposa Sophia Steffens e seus filhos em Santa Cruz do Sul/RS. Segundo o seu registro de óbito, onde seu nome consta como Pedro Martino Thiesen, ele faleceu em 28 de dezembro de 1873 e foi morador da localidade de Faxinal Velho.²⁵ Até o presente momento, não se sabe em que data Peter Martin e sua família deixaram a Europa, nem em que embarcação vieram para o Brasil.

Quadro 3: Filiação de Johann Thiesen e Anna Maria Reis:

Filhos de Johann Thiesen e Anna Maria, nascida Reis				
	Nome	Nascimento (*) Batismo (~)	Casamento	Falecimento
1	Mathias Joseph	*10/01/1810, ~11/01/1810 em Briedel.	06/02/1836 em Briedel, com Margaretha Weiland, filha de Peter Weiland e de Anna Maria Bremm.	Data desconhecida
2	Anna Barbara	*11/11/1811, ~13/11/1811 em Briedel.	19/05/1842 em Briedel, com Peter Joseph Stölben, filho de Anton Stölben e de Maria Catharina Hillesheim.	28/11/1863 em Briedel
3	Maria Catharina	*16/12/1813, ~17/12/1813 em Briedel	∅	19/05/1815 em Briedel
4	Elisabetha	*14/03/1816, ~14/03/1816 em Briedel	∅	16/03/1816 em Briedel
5	Johann Adam	*23/04/1817, ~24/04/1817 em Briedel	08/06/1840 em Briedel, com Catharina Sehnem, filha de Johann Anton Sehnem e de Maria Anna Müller.	04/12/1902 em Santa Isabel/SC
6	Johann Peter	*15/10/1819, ~15/10/1819 em Briedel	19/08/1844 em Briedel com Elisabetha Sehnem, filha de Johann Anton Sehnem e de Maria Anna Müller.	06/10/1879 em Passo do Sobrado/RS
7	Peter Martin	*16/05/1822, ~17/05/1822 em Briedel	07/05/1849 em Briedel com Sophia Steffens, filha de Matthias Steffens e de Elisabeth Reis.	28/12/1873 em Santa Cruz do Sul/RS
8	August	*14/12/1824, ~14/12/1824 em Briedel	09/04/1850 em Briedel, com Maria Anna Hochscheidt	05/03/1896 em Briedel
9	Theresia²⁶	*05/08/1829, ~06/08/1829 em Briedel	29/08/1858 em Alf, com Joseph Braun, filho de Joseph Braun e de Anna Maria Niesen.	09/01/1891 em Alf

Fonte: Quadro elaborado por Cassiano Thiesen Fagundes, a partir de informações coletadas do *Familienbuch Briedel von 1550 – 1895 Teil I e Teil II* e de registros disponíveis na plataforma www.familysearch.org

²⁵ Fonte: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939N-7CNG-B?i=22&cc=2177295&cat=415560>

²⁶ Há registros de um filho de Theresia Thiesen e de Joseph Braun, de nome Peter Braun, que imigrou para os Estados Unidos da América. Lá o sobrenome Braun assumiu a grafia Brown. Registro de casamento de Peter Brown – Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3Q9M-C9B8-G3CD-H?cc=1618491&personUrl=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3AQ2CL-QLPD> – Acesso em: 10 jul. 2020.

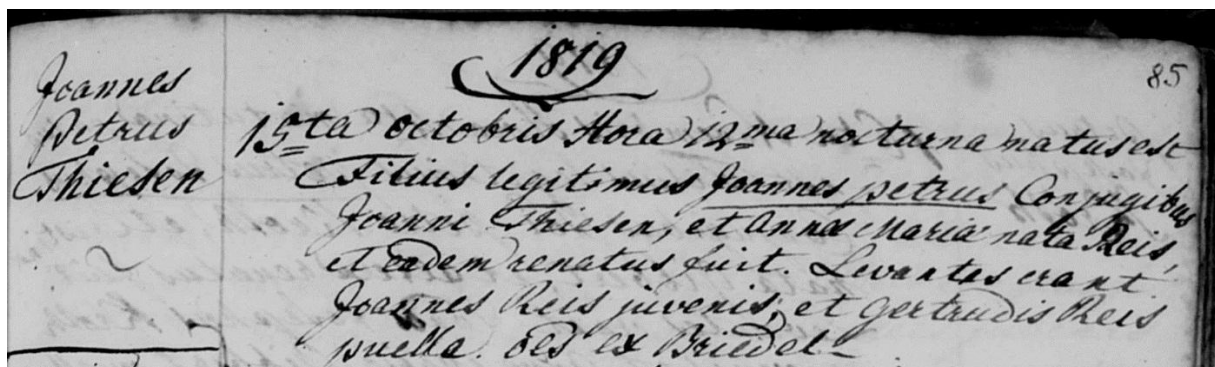


Fig. 10: Imagem de um dos livros de batismo de Briedel, onde consta o registro de batismo de Johann Peter Thiesen (no registro em latim, *Joannes Petrus Thiesen*).

Transcrição e tradução do registro de batismo (Fig. 10)²⁷:

1819 – Joannes Petrus Thiesen: 15ta octobris hora 12ma nocturna natus est filius legitimus Joannes Petrus conjugibus Joanni Thiesen; et Annae Mariae nata Reis et eadem renatus fuit. Levantes erant Joannes Reis juvenis; et Gertrudis Reis puella. Omnes ex Briedel.

1819 – Johann Peter Thiesen: Em 15 de outubro, à meia-noite, nasceu Johann Thiesen, filho legítimo do casal Johann Thiesen e Anna Maria, nascida Reis. Os padrinhos foram Johann Reis, um jovem, e Gertrud Reis, uma menina. Todos de Briedel.

Johann Peter Thiesen deixa Santa Catarina

Desconhece-se a data, até então, porém, entre 1847 e 1857, faleceu Elisabeth Thiesen, nascida Sehnem, esposa de Johann Peter Thiesen e mãe de Sophia Thiesen, estabelecidos na Colônia Santa Isabel. Isso pode ter contribuído com a decisão de Johann Peter que, em 1857, dez anos após sua imigração, haver deixado Santa Catarina para tentar a sorte no Rio Grande do Sul, levando junto sua filha, Sophia.

A data de chegada do imigrante Johann Peter Thiesen e de sua filha Sophia a Porto Alegre/RS é possível comprovar através do excerto abaixo, retirado da obra *Povoadores do Rio Grande do Sul 1857-1863*.

João Pedro Thiesen, 22-30 anos, pruss., v v: chegada de Rio Grande neste Porto; 30.09.1857, emb.: Continentalista (vapor); destino: Santa Cruz. Obs.: Família composta de 2 pessoas., 1 mulher solteira (entre 8 e 14 anos). São provenientes do vapor Teutônia da linha Hamburgo-Brasileira.²⁸

²⁷ Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3Q9M-CSTY-7Q2Z-1?i=260&cat=250109> Acesso em: 20 jun. 2020.

²⁸ Reg. 907-908, fl. 12, n. 4. Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul. *Povoadores do Rio Grande do Sul 1857-1863*, p. 29.

No Rio Grande do Sul, Johann Peter Thiesen se fixou no Distrito do Couto, em Rio Pardo, local que hoje é o município de Passo do Sobrado/RS, distante aproximadamente 142 quilômetros de Porto Alegre.

Em Rio Pardo, em 12 de julho de 1862, ele casou-se em segundas núpcias com a rio-pardense, descendente de açorianos, Prudência Maria Ferreira²⁹, e Peter Martin Thiesen, irmão de Johann Peter, assinou como testemunha.

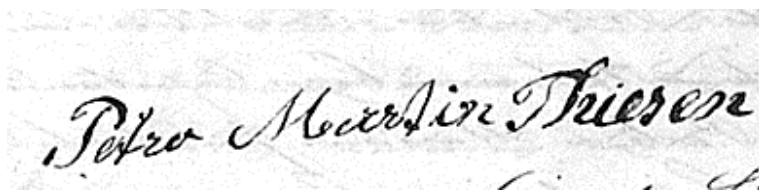


Fig. 11: Assinatura de Peter Martin Thiesen, como consta no registro de casamento de Johann Peter Thiesen e Prudência Maria Ferreira.

Como se pode verificar no Quadro 3, Peter Martin casou-se em 1849, em Briedel, com Sophia Steffens. Além disso, em 1855, em Briedel, nasceu Catharina Thiesen, uma das filhas do casal.³⁰ Com isso, sabe-se que a imigração dele ao Brasil ocorreu após a imigração de seus três irmãos, Johann Peter, Johann Adam e Mathias Joseph. Ainda existe a dúvida: Qual dos dois irmãos foi para o Rio Grande do Sul, primeiramente, Johann Peter Thiesen ou Peter Martin Thiesen?



Johann Peter Thiesen faleceu em 6 de outubro de 1879 e foi sepultado na localidade de Potreiro do Inferno, na época localidade pertencente a Rio Pardo/RS. Hoje essa localidade chama-se Rincão da Nossa Senhora e fica situada no município de Passo do Sobrado/RS.

Fig. 12: Lápide do imigrante Johann Peter Thiesen com a seguinte inscrição em língua alemã: "Hier ruht in Gott Joh. Peter Thiesen – geb[oren] zu Briedel – gest[orben]. 1879 – Geliebt, Beweint u[nd] Unvergessen – R.I.P. – (Tradução: Aqui descansa em Deus, Johann Peter Thiesen – nascido em Briedel – falecido em 1879 – Amado. Sua morte foi lamentada. Não será esquecido – Descanse em paz). Jan/2021 (Acervo do autor).

²⁹ Dados retirados do endereço eletrônico: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939N-7CDH-B?i=826&cc=2177295&cat=415800> – Acesso em: 30 jan. 2023.

³⁰ Fonte: <https://www.familysearch.org/tree/person/details/9J9N-15H> – Acesso em: 6 mai. 2023.

A segunda esposa de Johann Peter, Prudência Maria Ferreira³¹, faleceu em 24 de outubro de 1884 e também foi sepultada na localidade de Rincão de Nossa Senhora. As lápides de ambos ainda existem, porém estão em um cemitério desativado, dentro de uma propriedade particular na localidade mencionada.

Fig. 13: Lápide de Prudência Maria, nascida Ferreira com a seguinte inscrição em língua alemã: *“Hier ruht in Gott Bodensia Maria Thiesen – geb[oren] Terera – gest[orben] 23. Okt[ober] 1884 – im 50. Lebensjahr – Geliebt, Beweint u[nd] Unvergessen – R.I.P – (Tradução: Aqui descansa em Deus, Bodensia Maria Thiesen – nascida Terera – falecida em 23 de outubro de 1884 – em seu 50º ano de vida – Amada. Sua morte foi lamentada. Não será esquecida – Descanse em paz). Jan/2021 (Acervo do autor).*



Do casal nasceram 7 filhos. Cinco homens e duas mulheres. A filha de nome Maria Thiesen, após casar-se, passou a utilizar o sobrenome Baierle. A filha de nome Anna, após seu casamento, passou a assinar Anna Franke. Todos os filhos de Johann Peter deixaram descendentes e grande parte destes ainda moram em Passo do Sobrado/RS e região, isso justifica o fato de o sobrenome Thiesen ser bem comum naquela localidade.

Quadro 4: Filhos de Johann Peter Thiesen:

Do primeiro casamento, com Elisabeth Sehnem				
	Nome	Nascimento (*) Batismo (~)	Casamento	Óbito
1	Sophia ³²	*14/08/1845, ~14/08/1845 em Briedel	?	?

³¹ Na lápide (Fig. 13), o nome de Prudência consta como “Bodensia”, e seu sobrenome de casa consta como “Terera”, em vez de Ferreira. Possivelmente, quem escreveu na lápide não era familiarizado com nomes de origem portuguesa.

³² Ainda se desconhece se Sophia Thiesen casou-se alguma vez ou não, também se desconhece a data e o local de seu óbito. Sabe-se que ela teve pelo menos um filho de nome Manoel Thiesen. Este casou-se em 26 de novembro de 1884 com Maria da Glória, na localidade de Serra Alegre, na antiga freguesia de São João Baptista da Villa de Santa Cruz. Fonte: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939N-7ZNP-P?i=23&wc=M78F-WNP%3A371565401%2C371565402%2C371643601&cc=2177295> – Acesso em: 5 mai. 2023.

Do segundo casamento, com Prudência Maria Ferreira				
2	João Pedro	Santa Cruz do Sul/RS, 06/05/1863	Santa Cruz do Sul/RS, 20/07/1886, com Maria Fischer	Passo do Sobrado/RS, 19/01/1946
3	Maria	*12/06/1864, ~22/10/1864 em Rio Pardo/RS	Santa Cruz do Sul, 10/09/1885, com Carlos Baierle	Passo do Sobrado/RS, 28/12/1937
4	José Pedro	*08/09/1865, ~06/01/1866 em Rio Pardo/RS	Izabel Gonçalves de Queiroz	Passo do Sobrado/RS, 27/10/1928
5	Augusto³³	*11/08/1866, ~11/11/1867 em Santa Cruz do Sul/RS	Justina de Azeredo	Passo do Sobrado/RS, 18/09/1938
6	Anna	*26/11/1868, ~23/04/1871 em Santa Cruz do Sul/RS	Antônio Augusto Franke	Passo do Sobrado/RS, 12/07/1939
7	Sebastião	*14/11/1870, ~23/04/1871 em Santa Cruz do Sul/RS	28/07/1893, com Maria Elisabeth Fischer	Campo Novo/RS, 12/10/1946
8	Henrique	Rio Pardo/RS, 03/10/1873	Santa Cruz do Sul/RS, 22/04/1893, com Maria Rosa Pappen	Passo do Sobrado/RS, 28/12/1930

Fonte: Quadro elaborado por Cassiano Thiesen Fagundes, utilizando como base pesquisas do próprio autor em registros da Igreja Católica e de Registros civis, disponíveis na plataforma www.familysearch.org acessados entre maio de 2019 e março de 2023.



Fig. 14: Sepultura de Augusto Thiesen (trisavô do autor), localizada no Cemitério da Timbaúva, em Passo do Sobrado/RS. Mai/2016 (Acervo do autor).

³³ Augusto Thiesen é trisavô materno do autor.

Considerações finais

Os momentos de escrita deste artigo foram muito importantes para mim, pois, nestes períodos, concentrei-me e refleti sobre a vinda de meu tetravô, Johann Peter Thiesen, ao Brasil. Não quis somente replicar dados que já existiam na literatura genealógica. Antes disso, quis verificar alguns dados nos quais, até então, acreditava.

Foi através desse olhar menos apressado, que descobri que Johann Peter Thiesen não veio ao Brasil a bordo do brigue sardo “Eridano”, como já havia lido em alguns lugares, e sim da barca belga “Marie Key”.

Além disso, foi neste período que descobri que houve uma primeira tentativa malsucedida de imigração e que este fato pode ser facilmente relacionado com alguns eventos que o imigrante Matthias Schmitz trouxe no seu famoso relato de viagem.

Com outras palavras, ao decorrer da escrita deste artigo, tive que visitar registros já conhecidos e pesquisar alguns outros para poder preencher lacunas que surgiram ao decorrer dos momentos em que escrevia e, através disso, acabei descobrindo novas informações que não condiziam com as fontes pesquisadas.

Agradeço ao Toni Jochem pelo convite para participar deste projeto e também pelas orientações ao decorrer da escrita deste. Também agradeço ao Jonas Bruch pela diagramação e pela apresentação definitiva. Além disso, agradeço a todos os colegas genealogistas que, de alguma forma, já contribuíram com minhas pesquisas.

Gostei muito da experiência de escrever esse artigo que traz um pouco da trajetória de Johann Peter Thiesen. Desta forma, busco registrar e guardar a memória de meu antepassado imigrante.

Referências

AHRS (ed.). **Povoadores do Rio Grande do Sul: 1857-1863**. Porto Alegre: EST, 2004. AHRS (ed.).

JOHEM, Toni. **A epopeia de uma emigração: resgate histórico da imigração, fundação da Colônia Alemã Santa Isabel e emancipação político-administrativa do município de Rancho Queimado**. Águas Mornas, SC: ed. do autor, 1997.

Webgrafia

APERTUS. **Der virtuelle Lesesaal der staatlichen Archive von Rheinland-Pfalz**. Disponível em: <https://apertus.rlp.de/>.

_____. **Sehnem, Anton**. Disponível em: <https://apertus.rlp.de/index.php?PLINK=1&ID=c7a8cb01-5205-4619-99a4-3a4c90893c82> Acesso em: 4 fev. 2023.

____ **Thiesen, Joh. Peter.** Disponível em: <https://apertus.rlp.de/index.php?PLINK=1&ID=363f1e26-8420-46e5-b49a-f80f53237cbd> Acesso em: 13 jan. 2023.

____ **Thiesen, Joh. Adam.** Disponível em: <https://apertus.rlp.de/index.php?PLINK=1&ID=ce94659e-a915-4de1-b769-0f34bda8cb0f> Acesso em: 13 jan. 2023.

DIARIO DO RIO DE JANEIRO. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=094170_01&pasta=ano%20184&pesq=eridano&pagfis=30594 Acesso em: 30 abr. 2023.

____ Disponível em: https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=094170_01&Pesq=dunkerque&pagfis=30454 Acesso em: 27 mai. 2023.

FAMILYSEARCH. Disponível em: www.familysearch.org

____ <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3Q9M-CSTY-7QKZ-D?i=552&cat=250109>
Acesso em: 21 jun. 2020.

____ **Catharina Thiessen.** Disponível em: <https://www.familysearch.org/tree/person/details/9J9N-15H> Acesso em: 6 mai. 2023.

____ **Mambucaba/RJ. Batismos 1830 – 1849.** Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939X-3S9F-V6?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8L-M9J2&action=view&groupId=M9SH-ZG1&fbclid=IwAR2I1K2nCz5Q1OWcjPNaxeYE3G93mm4PichfySU-UHJa4dAR0xhNvckObPo>
Acesso em: 10 jun. 2023.

____ **Rio Pardo/RS – N. Sra. do Rosário. Matrimônios jan/1833 – set/1876.** Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939N-7CDH-B?i=826&cc=2177295&cat=415800>
Acesso em: 30 jan. 2023.

____ **Santa Cruz do Sul/RS – São João Batista. Matrimônios 1883 – 1896.** Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939N-7ZNP-P?i=23&wc=M78F-WNP%3A371565401%2C371565402%2C371643601&cc=2177295> Acesso em: 5 mar. 2023.

FRANCE. Ministère de la Guerre. Tableau de la situation des établissements français dans l'Algérie 1845-1846. Paris: Imprimerie Royale, 1847. Disponível em: [https://www.google.com.br/books/edition/Algeria Tableau de la situation des %C3%A9ta/pdFBAQAAMAAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=dunkerque+en+ann%C3%A9e+1846+au+br%C3%A9sil&pg=PA161&printsec=frontcover](https://www.google.com.br/books/edition/Algeria%20Tableau%20de%20la%20situation%20des%20%C3%A9tablissements%20fran%C3%A7ais%20dans%20l%27Alg%C3%A9rie%201845-1846/pt-BR&gbpv=1&dq=dunkerque+en+ann%C3%A9e+1846+au+br%C3%A9sil&pg=PA161&printsec=frontcover) Acesso em: 01 jun. 2023.

GUITARRARA, Paloma. Imigração no Brasil; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/imigracao-no-brasil.htm> Acesso em 02 de fev de 2023.

LANDESHAUPTARCHIV RHEINLAND-PFALZ. Disponível em: <https://www.landeshauptarchiv.de/startseite> Acesso em: 20 fev. 2023.

LÖHER, Franz. Geschichte und Zustände der Deutschen in Amerika. Leipzig: K. F. Köhler, 1847. Disponível em: <https://www.google.com.br/books/edition/Geschi->

[chte und Zust%C3%A4nde der Deutschen i/-p06AAAAcAAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=franz+loher+geschichte+und+zustand+der+deutschen+in+amerika&pg=PA202&printsec=frontcover](https://www.google.com.br/books/edition/Lebte_und_Zustand_der_Deutschen_i/-p06AAAAcAAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=franz+loher+geschichte+und+zustand+der+deutschen+in+amerika&pg=PA202&printsec=frontcover)

Acesso em: 09 jun. 2023.

PETRY, Sueli Vanzuita; MORAES, Ana Maria Ludwig; SCHROEDER, Marcos. **A imigração alemã em Santa Catarina.** Disponível em: <http://brasil-alemanha.com/capitulo/19sec/A-imigracao-alema-em-Santa-Catarina.php> Acesso em: 10 fev. 2023.

SÃO PAULO. **Alemães.** Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/conhecasp/nossa-gente/alemaes/#:~:text=A%20chegada%20dos%20primeiros%20imigrantes,no%20Rio%20Grande%20do%20Sul> – Acesso em: 2 fev. 2023.

SCHMITZ, Matthias. **Diário do Imigrante Mathias Schmitz.** Disponível em: http://www.tonijochem.com.br/vida_alemao_brasil.htm Acesso em: 10 fev. 2023.

SUPER INTERESSANTE. **Quais foram as maiores levas de imigração para o Brasil?** 2020. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/quais-foram-as-maiores-levas-de-imigracao-para-o-brasil/> Acesso em: 2 fev. 2023.

VADEMECUM. **Armador.** Disponível em: <https://vademecumbrasil.com.br/palavra/armador> Acesso em: 11 fev. 2023.

WOCHENBLATT für die Amtsbezirke Zweibrücken, Homburg und Cusel. N. 120, de 06.10.1846. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/Wochenblatt_f%C3%BCr_die_Amtsbezirke_Zweibr/n79DAAAAcAAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=d%C3%9Cnkirchen++1846+aa-chen&pg=RA23-PA12-IA1&printsec=frontcover Acesso em: 11 jun. 2023.

Como citar este artigo

THIESEN FAGUNDES, Cassiano. **A trajetória do imigrante Johann Peter Thiesen: Briedel x Colônia Santa Isabel x Distrito do Couto.** Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2023. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>.